

Entre o **samba** e o **semba**

Ricardo Vilas lança álbum em parceria com a Banda Maravilha, de Angola

Por Affonso Nunes

Ricardo Vilas disponibilizou nas plataformas digitais o álbum “Ricardo Vilas & Banda Maravilha”. O trabalho é o fruto de uma parceria que nasceu há mais de uma década durante sua pesquisa de doutorado sobre circulação musical entre Brasil e Angola.

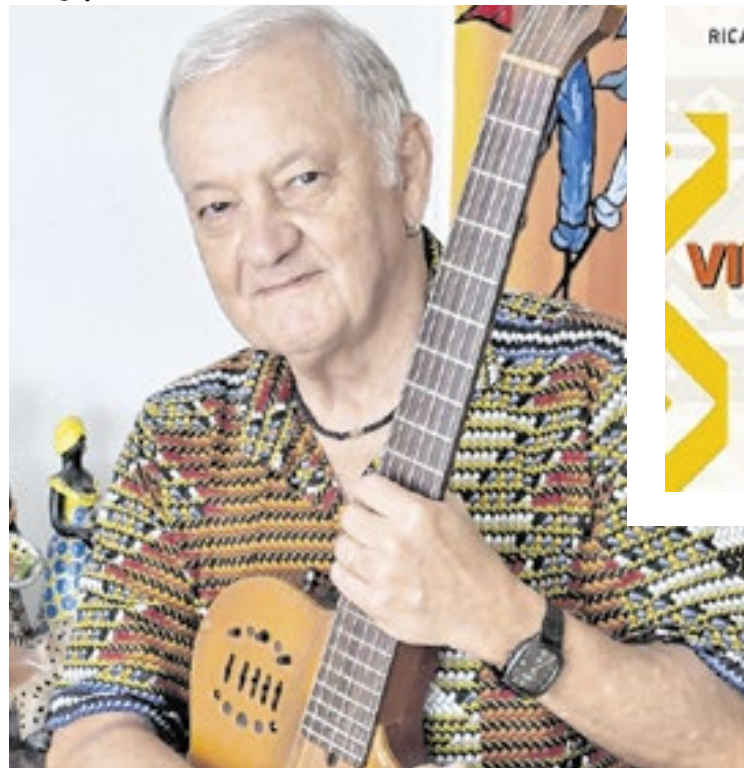
O encontro entre o músico brasileiro e os integrantes da Maravilha aconteceu em 2012, quando Ricardo viajou a Angola para desenvolver sua tese acadêmica. “Angola, para nós brasileiros, é a África mais próxima. Essa conexão sempre me interessou e me atraiu,

a ponto de dedicar minha pesquisa acadêmica ao estudo da Música Popular Angolana e de seus pontos de encontro com a música brasileira”, explica o artista.

O álbum reúne 12 faixas que misturam composições inéditas e autorais, contando com participações especiais de Dionísio Rocha na faixa “Lembra”, Filipe Zau em “Amigo Irmão”, além de Nilze Carvalho e Hudson Santos, também em “Amigo Irmão”. Essas colaborações contribuíram para criar o que Ricardo define como “um verdadeiro diálogo musical entre Angola e Brasil”.

Formada em 1993 e liderada pelo baterista Marito Furtado, a Banda Maravilha já havia cola-

Divulgação



Ricardo Vilas se aproximou dos músicos da Banda Maravilha a partir de seus estudos acadêmicos

borado com Ricardo em seu álbum anterior, “Canto de Liberdade”, de 2019, que incluía duas músicas executadas pelo grupo angolano. A ideia de um álbum inteiro surgiu naturalmente dessa parceria consolidada. “Quando comentei com Marito sobre a

ideia de gravar um álbum inteiro, ele topou na hora e criou todas as condições para que pudéssemos gravar nos Estúdios Rádio Vial, em Luanda”, conta Ricardo.

As gravações foram realizadas em Luanda no ano passado, despertando grande interesse do pú-



blico angolano e rendendo extensa cobertura em jornais, programas de TV e rádio. O processo foi finalizado até fevereiro, com mixagem e masterização concluídas em março, culminando no lançamento digital acompanhado de uma edição física em CD.

“Agora que o projeto está ganhando as ruas, fico muito feliz de ver que conseguimos realizar um verdadeiro encontro musical entre Angola e Brasil. Mostramos tudo o que compartilhamos, em termos musicais, e também as particularidades que nos diferenciam, mas que dialogam de forma harmoniosa”, celebra Ricardo.

CRÍTICA / DISCO / CONVERSA COM O VENTO

Por Aquiles Rique Reis*

Hoje trataremos do EP “Conversa com o Vento” (ZL Music New York), do flautista e saxofonista Humberto Araújo. Ele, um entusiasta da música contemporânea, nos traz neste trabalho o choro brasileiro e outros gêneros que têm no choro o seu espelho, como samba-canção, bossa nova e valsa choro.

Humero, com sua visão libertária de mundo, enquanto observa a vida e seus desvãos, cria e toca musica brasileira. Pelo release, sabe-se que os novos temas recém-gravados “nascem na dicotomia entre a nostalgia e a felicidade plena, sugerindo a meditação, a contemplação e a carinhosa busca pela preciosa paz, tao ausente nos tempos de hoje”.

Ouvindo o EP (as quatro

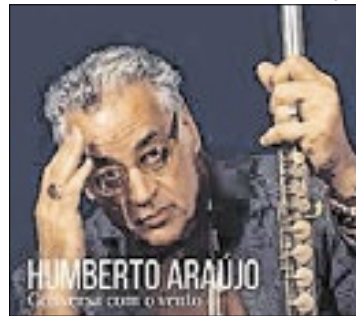
faixas e os arranjos são todos de Humberto), não há como discordar de seu bom senso. Ainda mais que as composições parecem “pedir” versos que seriam bem-vindos, pois exporiam ainda mais a alma de um autor preocupado com a existência de sua gente.

“Conversa Com o Vento”: o tema começa com a flauta em Sol acompanhada pelo violão. O piano dedilha notas. Aqui e ali, a melodia segue com toques do piano. Com o baixo acústico marcando o tempo, tudo segue ritmado pela percussão. Valendo-se de alguns trinados, a flauta se dá aos improvisos, consistentes que só eles – a sonoridade do sopro é leve, fluida.

“Estranho Choro”: a flauta e

Tocando ao vento

Divulgação



o violão trazem a melodia delicada. Somada ao sax soprano, a flauta vem com ele em duo aberto. Resta o soprano que improvisa e devolve a bola para a flauta, para logo se juntarem novamente em duo. Novo improviso, agora do acordeom, tendo a acompanhá-lo o baixo e a flauta. O arranjo é bonito! Meu Deus!

“Choro de Alegria”: a flauta

em Sol e o violão iniciam. Num ritmo suave, a flauta desliza o seu som. O piano elétrico dá o ar de sua graça, o baixo acústico vem com ele. A flauta improvisa. O piano elétrico estende o lençol para que a flauta deite e role ao final.

“Alfama Deserta”: acompanhada pelo violão, a flauta em Sol leva o tema ao proscênio. Mais uma vez o arranjo traz o piano elétrico para incitar a bela melodia. A flauta em Sol improvisa. O baixo acústico segura as pontas. A flauta e o piano elétrico fecham a tampa do álbum.

Produzir música e deixar-se arrebatado por ela, pensando globalmente, buscando entender o porquê de tanta fome e tan-

ta miséria que subjuga povos inteiros, massacrando-os com a estupidez da força bruta, é o que ilumina a obra sedutora de Humberto Araújo – simples assim. Ouça o álbum em <https://acesse.one/74cJN>.

Ficha técnica

Humberto Araújo (flautas e flauta em Sol, violão, sax soprano e percussão); Fernando Moura (piano e teclados); Rômulo Duarte (baixo acústico); Luciano Maia (acordeom); Ivan Machado (baixo); Claudio Andrade (piano elétrico), Rômulo Duarte (baixo acústico). Gravação: Oshun do Tejo Studio Productions – Lisboa; mixagem: Rodrigo Campello (Ministereio Studios – Rio de Janeiro); foto e arte: Milton Taylor.

*Vocalista do MPB4 e escritor